

Juiz italiano defende fim de paraísos fiscais

Carlo Wrede

O juiz italiano Vittorio Paraggio defendeu ontem no Rio uma campanha internacional pelo fim ou redução dos paraísos fiscais. Segundo Paraggio, a *corrupção transnacional* é o principal obstáculo à campanha contra a corrupção na Itália, porque as irregularidades no setor público italiano se ramificam em diversos países. "O problema da corrupção é típico das economias industrializadas", disse Paraggio, que participa com dois outros juizes da Operação Mãos Limpas, Mário Almerighi e Maria Teresa Saragnano, de um encontro entre magistrados brasileiros e italianos.

"As economias estão cada vez mais interligadas. A corrupção hoje tem ligações internacionais", salienta Paraggio, citando os paraísos fiscais onde "se refugiam os capitais ilícitos e provenientes da corrupção". Os juizes italianos defenderam a redução da pena dos corruptos que colaborem com a Justiça e a subordinação da polícia ao Judiciário, como ocorre na Itália. Defenderam também a suspensão da imunidade parlamentar, lembrando que esse direito nasceu de acontecimentos históricos já superados e se transformou em privilégio.

No domingo, os juizes acompanharam a passeata contra a



Paraggio: crime transnacional

corrupção na orla da Zona Sul pela janela do hotel Rio Palace, onde estão hospedados. A manifestação entusiasmou os magistrados. "São indícios claros e seguros de que aqui no Brasil é necessária uma operação análoga", disse Paraggio.

A Operação Mãos Limpas começou em fevereiro do ano passado e já levou para a cadeia centenas de pessoas, a maioria empresários. A operação reduziu o lucro das empreiteiras: o custo das obras públicas caiu até 50%. Dos 325 senadores e 625 deputados italianos, cerca de 86 senadores e 247 deputados receberam notificações judiciais para se defender de diversas acusações.